

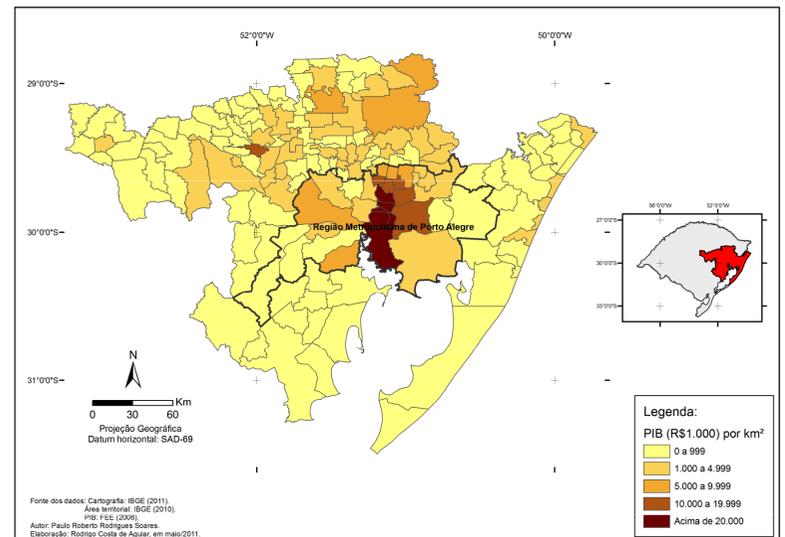
Introdução

A partir da década de 1980 observa-se no RS uma reestruturação funcional dos setores produtivos. Essa reestruturação se dá, inclusive, por meio da descentralização e desconcentração industriais.

Fatores como elevado grau de urbanização, PIB industrial e VAB industrial crescentes passam a ser realidades na periferia da RMPA e em cidades médias e pequenas. Ao mesmo tempo, existe a construção de uma série de infra-estruturas para fins de trocas materiais e informativas responsáveis por interligar estas cidades com Porto Alegre (que ainda é centro gestor destas atividades descentralizadas) e com diversos locais do mundo.

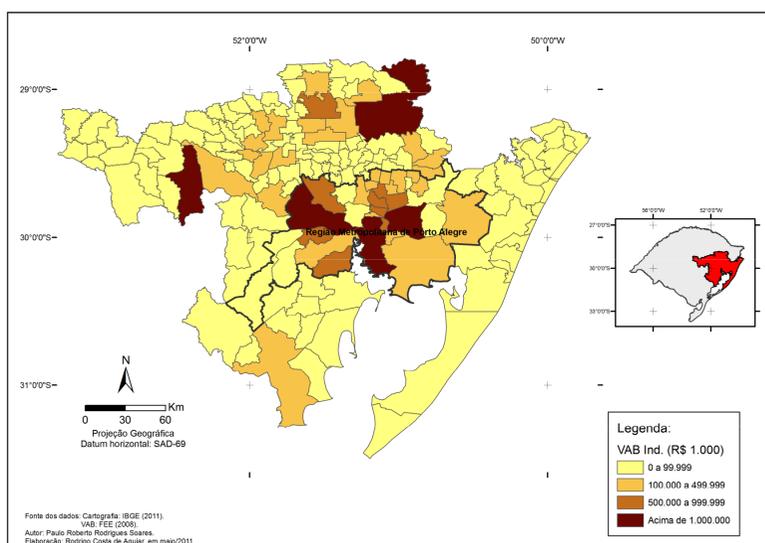
Nota-se que as atividades deslocadas para o interior do estado são geralmente aquelas ligadas à agroindústria, indústria pesada ou de alimentos. Isto é devido às deseconomias existentes nas grandes metrópoles, aos fatores atrativos locais e à difusão das tecnologias de transporte e comunicação.

PIB total por km² na área de estudo (2008)



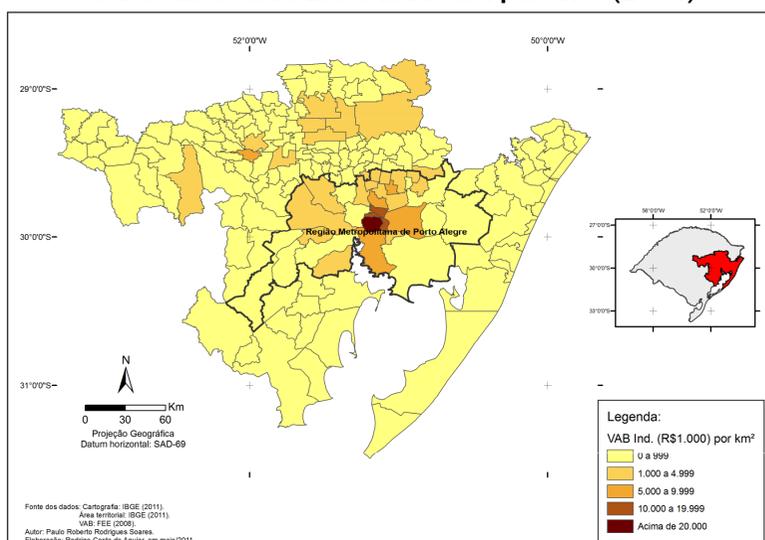
Fonte: IBGE.

Valor Adicionado Bruto Industrial (2008)



Fonte: FEE.

Valor Adicionado Bruto Industrial por km² (2008)



Fonte: IBGE.

Metodologia e Objetivo

A revisão bibliográfica e a análise de dados do IBGE e da FEE possibilitou debruçar o estudo sobre um conjunto de 9 microrregiões com relativa proximidade e influência da capital e sua região metropolitana. Alguns municípios destas microrregiões apresentam aglomerações urbanas com concentração industrial, urbanização crescente descontínua em relação à metrópole e uma interligação com a capital. Denominou-se tal arranjo espacial de *cidade-região*, com base em Pacione (2009), cujos constituintes são a RMPA, o Eixo POA-Caxias do Sul, a aglomeração Urbana de Caxias do Sul, o Eixo POA- Lajeado/Estrela, a aglomeração de Lajeado/Estrela, a aglomeração de Santa Cruz do Sul e a aglomeração do Litoral Norte. Pretendemos assim identificar algumas tendências da desconcentração metropolitana no Rio Grande do Sul.

Resultados

De acordo com os quadros abaixo, verifica-se que o percentual do VAB industrial de Porto Alegre e da RMPA no RS cai continuamente de 1985 até 2008. A participação da indústria no PIB também apresenta queda tanto no caso da capital quanto da sua Região Metropolitana.

Quadro 1 – Participação de Porto Alegre no PIB do RS

	% do PIB do estado	% do VAB industrial	Participação da indústria no PIB (%)
1985	12,46	12,45	39,71
1990	12,52	9,49	31,96
2000	14,08	9,87	26,90
2004	11,16	7,67	27,81
2007	18,93	8,81	13,07
2008	18,43	8,82	13,41

Fonte: FEE e IBGE.

Quadro 2 – Participação da RMPA no PIB do RS

	% do PIB do estado	% do VAB industrial do estado	Participação da indústria no PIB (%)
1985	33,92	46,92	54,99
1990	39,00	49,26	53,27
2000	43,70	51,98	45,66
2004	40,22	49,11	49,39
2007	44,92	48,49	28,73
2008	43,88	46,61	28,17

Fonte: FEE e IBGE.

Os mapas elaborados revelam uma *densidade econômica* e industrial significativa nas aglomerações de Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul e Lajeado/Estrela.

A especialização industrial crescente conforma um conjunto de verticalidades (Santos, 1996) nas aglomerações. Ao mesmo tempo, surgem indústrias regionais dispostas a servir o mercado interno de cada aglomeração devido ao seu grau de urbanização e aumento do consumo.

Referências:

- LENCIONI, S. O processo de metropolização do espaço. Uma nova maneira de falar da relação entre metropolização e regionalização. In *Globalização e Estrutura Urbana*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2004.
- PACIONE, M. *Urban Geography. A Global Perspective*. New York: Routledge, 2009.
- SANTOS, M. *A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SCOTT, A., AGNEW, J., SOJA, E. e STORPER, M. Cidades-regiões globais. *Espaço & Debates*. Ano XVIII, 2001, no. 41.

Tendências

- A constituição, pela desconcentração industrial, de um *arco* formado pelas aglomerações de Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul e Lajeado-Estrela, em conjunto com a crescente expansão urbana do Litoral Norte, que rumam a construir e reforçar a cidade-região de urbanização descontínua por meio das redes de transporte;

- Concentração financeira metropolitana, que tende a assumir as funções de gestora produtiva, sede de empresas prestadoras de serviços e ponto de conexão na rede urbana brasileira.